

**O que sabemos? O que nos interessa? O
que fazemos? O que deveria ser feito?**

Migração Interna no Brasil.

Eduardo L.G. Rios-Neto
CEDEPLAR/UFMG

CNPD

**COMISSÃO NACIONAL DE
POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

Comissão Nacional de População e Desenvolvimento

O que sabemos?

- **Macro Espacial**
- **Migração Metropolitana**
- **Espacialização não convencional – Nem macro nem UF.**
- **Migração e Pobreza – Seletividade e novos aspectos**

O que sabemos? Migração Macro Espacial

- A distribuição populacional entre as macro regiões está relativamente dada, não deve haver grandes surpresas nesta área.
- A queda da taxa de fecundidade determina o limite demográfico (crescimento vegetativo) para grandes mudanças na configuração.
- Carvalho, JA e Brito, F – Imigração e Emigração ainda relativamente altos, embora declinante, mas Saldo Migratório baixo.
- Questão da Migração de Retorno SE/NE – Aumento nos últimos 15 anos. Compatível com fluxos de curto prazo (seletividade) e longo prazo (ciclo de vida). Seletividade maior do que se pensava (José Marcos).
- Norte e Centro-Oeste, maior incerteza ainda que relativa.

O que sabemos? Migração Macro Espacial

- Redução na dimensão e importância de grandes correntes migratórias.
- Se a mobilidade ainda é alta e o SM tende para se anular no longo prazo, o país pode estar caminhando para um padrão americano de migração interna.
- Papel de ciclo de vida, estrutura familiar, amenidades urbanas, mercado de trabalho e mercado de terras.

O que sabemos? Migração Metropolitana

- Aumento da importância da migração intra-metropolitana no quadro das migrações.
- Saldo negativo para o núcleo metropolitano e positivo para a periferia metropolitana. (Brito, Baeninguer, Cunha, etc.)
- Espraçamento (urban sprawl).
- Aumento da importância da mobilidade pendular.

O que sabemos? Espacialização Não Convencional

- Nem no nível das macro regiões nem no nível das UFs (estados).
- Conceito de polos e áreas de influência (Garcia, Lemos e Carvalho). Perda de SP e ganho do DF. Mudança das manchas ao longo do tempo.
- Importância dos centros urbanos intermediários (Matos) na captação dos fluxos migratórios.
- Determinação: Investimentos? Emprego? Agro-Indústria? Políticas? Amenidades? Tudo isto.

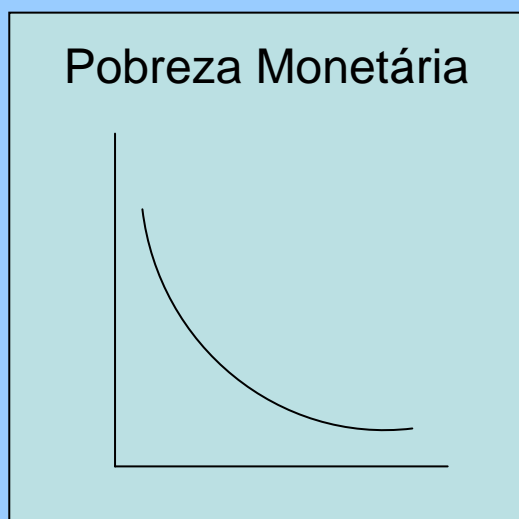
O que sabemos? Migração e Pobreza

- Importância da questão metropolitana.
- Questão do acesso a Serviços Públicos
 - Urbanos – infraestrutura (água, esgoto, luz, calçamento, coleta de lixo).
 - Serviços de saúde.
 - Serviços de educação.
- Questão habitacional:
 - Periferia
 - Favelas (aglomerados sub-normais).

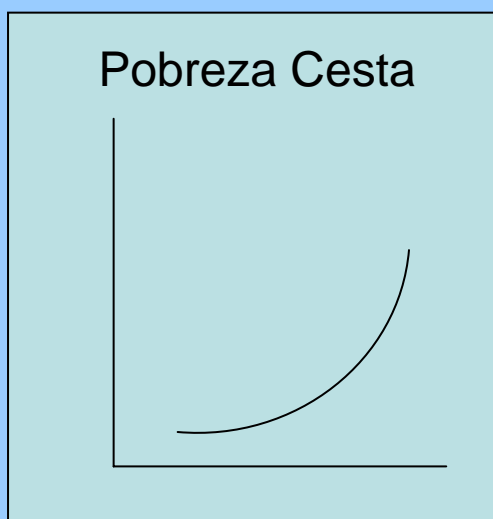
O que sabemos? Migração e Pobreza

- Questão da segregação intra metropolitana e suas conseqüências macro: educação, mobilidade, violência, etc.
- Questão da vulnerabilidade (JM Cunha).
- Contraste entre pobreza monetária e pobreza levando em conta a cesta de consumo.
- Papel de políticas de transferência de renda (aposentadoria rural, BPC, Bolsa Família, etc.).
- Papel do salário mínimo.

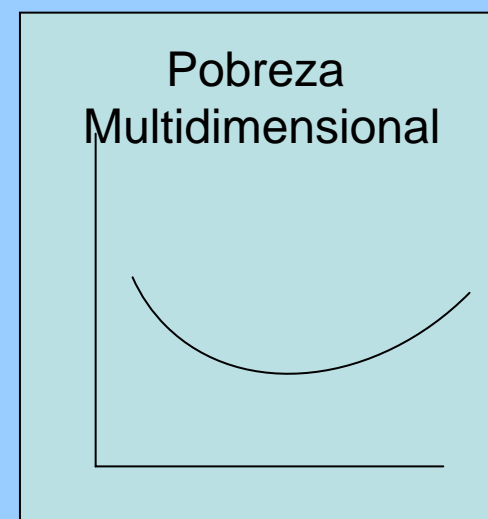
O que sabemos? Migração e Pobreza



% Urbano



% Urbano



% Urbano

O que nos interessa?

- Sob a ótica das Políticas Públicas: Não faz muito sentido controlar o fluxo migratório diretamente, limitando o direito de ir e vir.
- Contraste:
 - Um extremo: China.
 - Outro extremo: Mão Invisível.
- Conseqüências das políticas públicas na migração interna e da migração interna nas políticas públicas.

O que nos interessa?

- Conseqüências indiretas das políticas públicas sob o fluxo migratório:
 - Políticas Salariais (SM).
 - Políticas Sociais de Transferência de Renda (Aposentadoria Rural, BPC, Bolsa Família).
 - Políticas de Desenvolvimento Regional.
 - Políticas de Habitação.
 - Políticas Ambientais de Desenvolvimento Sustentável.
 - Políticas de Saúde.
 - Políticas de Educação.

O que nos interessa?

- Conseqüências indiretas do fluxo migratório sob as políticas públicas:
 - Debate sobre aspectos positivos e negativos da migração interna. Questão da seletividade.
 - Questão do “crowding” da demanda por serviços públicos.
 - Questão da migração vista como algo positivo afetando negativamente as amenidades urbanas, incluindo questões de violência (preconceito com a migração).

O que fazemos?

- Sob o ponto de vista de políticas públicas, muito pouco é feito com relação à migração.
- Algumas administrações municipais apresentam postura autoritária com relação ao processo migratório.
- Algumas políticas municipais e estaduais condicionam TR, provisão de serviços (sociais) e bens (habitação) ao tempo de residência na área.

O que deveria ser feito?

- Elucidação do processo de determinação, explicação, ou marco causal do processo migratório.
- Estudar mais as relações de causas e conseqüências entre migração interna e as várias formas de políticas públicas nos vários níveis da federação (nacional, regional, UF, metropolitano e municipal).

• **OBRIGADO**